

# ***Jovens, Experiência Social e Escutismo***

## ***Contributo Para Uma Sociologia da Educação Não-Escolar***

### **RESUMO**

Tomando como ponto de partida para esta dissertação o amplo consenso social que se estabeleceu sobre a importância da educação nas sociedades contemporâneas, procurámos indagar até que ponto esta crescente valorização continuava ou não a insistir na tradicional forma de educação escolar, ou se, pelo contrário, estaria em curso a reconfiguração do *campo educativo*, pela emergência de outros processos e contextos de natureza não-escolar (não-formais e informais). Atento aos discursos produzidos sobre a "crise" da escola, sobretudo desde o momento em que se institucionalizaram (finais da década de 60, do século XX) até à actualidade, e numa altura em que nos deparamos com a apologia de uma *sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem ao longo da vida*, entre outros termos semelhantes, quisemos investir, desde o início deste trabalho, na compreensão sociológica do fenómeno educativo como um *processo social*, de modo a se poder perspectivar a educação na escola como processo não estritamente escolar e a educação fora da escola como processo não independente dos sentidos, das racionalidades e das (con)tradições escolares.

Tendo fixado os nossos interesses investigativos nas problemáticas da *educação não-escolar* e da *juventude*, foi no quadro da *sociologia da acção* e da *experiência social* que encontrámos as pontes teóricas, metodológicas e epistemológicas que nos permitiram consolidar uma abordagem de tipo compreensiva, objectivando o estudo das racionalidades e das práticas dos actores juvenis na diversidade dos contextos e dos processos educativos do seu quotidiano. Para a pesquisa empírica elegemos um movimento juvenil de educação não-escolar (o *Escutismo*), mais particularmente um grupo específico de jovens da organização escutista mais representativa em Portugal — os *caminheiros* do Corpo Nacional de Escutas. Sendo o *Escutismo* um movimento que concebe o jovem como um actor responsável da sua própria educação, na acção, enquadrado pelos valores e pela metodologia escutistas, o nosso desafio encaminhou-se, na parte final deste trabalho, para a compreensão dos sentidos da experiência social destes jovens e da importância destes contextos educativos na construção da sua própria subjectividade.